



ALGARVIO

Manuel Fernandes Duarte

Manuel Fernandes Duarte
Regional

Director e Proprietário
Manuel Ignácio Pires
Administração
Rua Dr. Parreira, 13 - Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA

Missão das Delegações do I. N. T. P.

NA vasta problemática corporativa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que substituiu o antigo Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral, ocupa uma posição chave com o fim de assegurar a execução das leis de protecção ao trabalho e as demais de carácter social, integrando os trabalhadores e restantes elementos da produção na organização corporativa, prevista no Estatuto do Trabalho Nacional, em harmonia com o espírito de renovação política, económica e social da Nação Portuguesa.

Pode dizer-se sem exagero que é o cerne do Ministério e por isso os Ministros das Corporações e Previdência Social sempre na sua qualidade de seus directos orientadores, lhe dedicaram um interesse e carinho de eleição.

Fora de Lisboa, nos distritos administrativos do continente e ilhas adjacentes, as delegações do I. N. T. P. ficavam a cargo de delegados pro-ativos, aos quais competia especialmente a inspeção e assistência aos organismos corporativos do respectivos distritos, a propagação dos princípios da nova ordem social e eficaz e permanente protecção sob todas as formas, aos trabalhadores, inquirindo da se-

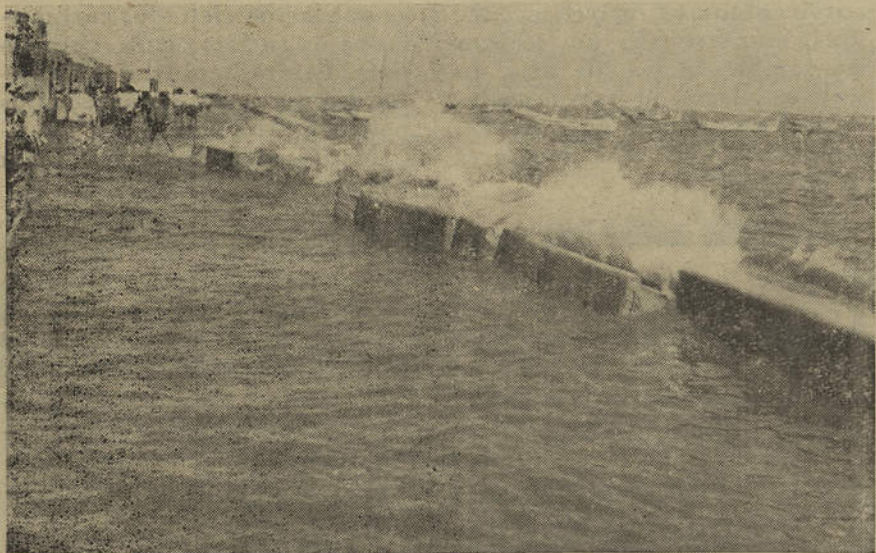
Continua na 3.ª página

Nas Cabanas

o mar enfurecido destruiu os cais e a muralha, inundando muitos lares

CONFORME a grande Imprensa já fez eco, no passado domingo, a importante povoação de Cabanas foi investida pelas águas que destruíram os cais de embarque e parte da muralha de protecção.

Foi um espectáculo desolador aquele a que assistimos no



Um aspecto de Cabanas no passado domingo, batida pelo vendaval (Foto Andrade)

passado domingo, em Cabanas. Algumas ruas da povoação estavam completamente inundadas e houve muitos lares onde a água entrou causando prejuízos.

Coincidiu a preamar, cujo volume atingiu o maior nível, com a fúria do levante, o que fez levantar ondas de alguns metros de altura, provocando pânico na localidade.

A mais forte razão desta tragédia foi provocada por uma barra aberta há meses, num dia de vendaval, precisamente

A Câmara de Tavira

informa:

JÁ se iniciaram os trabalhos de ligação do troço da estrada entre Cachopo e Tavira.

ESTEVE nesta cidade o sr. Eng. Manuel Fernandes Mathias, Director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, tratando das providências a tomar para a reparação dos estraços verificados na povoação de Cabanas.

POR despacho ministerial foi concedida a tolerância de um ano sobre a idade máxima para a matrícula, no 1.º ano do ciclo, nas escolas técnicas que entram em funcionamento pela primeira vez.

AVISAM-SE as famílias de trabalhadores portugueses emigrados para França e que ali tivessem entrado em data posterior a 30 de Outubro de 1958 e que tenham mais de um descendente a residir em Portugal, com direito a abono de família, a apresentarem na Junta de Freguesia da sua residência, a fim de fazerem a respectiva inscrição.

Festa e Feira Franca

na Luz de Tavira

Inicia se hoje, conforme noticiámos, a festa em honra de Nossa Senhora da Luz, na-



O artístico pórtico lateral da Igreja da Luz

quela nossa importante e pitoresca freguesia.

Continua na 3.ª página

Duas palavras sentidas

DE alma e coração vivi associada às manifestações que entidades tavirenses e extra tavirenses e todo o povo desta Cidade de Tavira em geral manifestou em apreço pela alma do Poeta Isidoro Pires, ao inau-

por Maria Leonor G. de Mello Horta

gurar o seu busto no Jardim Público, homenagem merecida ao Poeta e de gratidão nossa, pela obra de poesia e de bondade que nos legou.

Isidoro Pires foi um contemplativo da arte, das letras, da música; um crente, um bom, civicamente sempre exemplar;

Continua na 3.ª página

Ensino Técnico

Foi nomeado Director da Escola Técnica de Vila Real de Santo António o sr. Dr. José de Campos Coroa.

TAVIRA e as Festas da Misericórdia

AS Festas da Misericórdia de Tavira, pelo brilhantismo e beleza que alcançaram este ano, são tidas, sem dúvida alguma, como das melhores que se realizam no país.

Já o ano passado elas foram um sucesso, embora a título de experiência. Neste seu 2.º ano, pela grandeza e ineditismo do seu programa, decorreram em nível elevado de beleza, de arte, de poesia e de alegria.

As festas da Santa Casa da Misericórdia firmaram-se já, como um imperativo para o Algarve—e ele tão pobre de festejos e de ambiente folclórico e turístico! Razão pois, para que o burgo tavirense se dê de cor-

Novo Director de Finanças de Faro

Foi promovido a Director de Finanças e colocado no distrito de Faro, o sr. Francisco João Gomes, distinto funcionário de Finanças. Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão altas funções.

po e alma às suas festas, nos anos futuros.

Tavira—essa «Veneza Algarvia», vestiu, mais uma vez, as suas melhores galas, embandeirando-se e alindando-se para dizer ao mundo algarvio que já não é a «Tavira a morta»!

Nas festas da «rainha do Século» tem, o Algarve, e disso não restam dúvidas, um grande cartaz turístico e regional. A prova está nos muitos milhares de forasteiros vindos desde Lagos a Vila Real de Santo António, misturados com centenas de turistas estrangeiros, formando uma multidão ávida de assistir ao belo, ao pitoresco e ao original que o programa anunciava e vieram e viveram umas grandes festas. Tal como preconizámos, excedeu, a todas as expectativas, o festival de Tavira.

Assistiu-se, de verdade, este ano, a um autêntico e grandioso espectáculo, desde a III

Continua na 4.ª página

Porque não se ampara o futebol tavirense?

TAVIRA, como todas as terras onde a indústria não profífera, possui, como é natural, o seu grupelho de futebol sem grandes pretensões, que vive apenas amparado por uma reduzida falange de carolas que por amor lhe consagram as horas disponíveis e, quantas vezes, os mínguidos recursos pecuniários que dispõem.

Ora parece-nos que isto é uma demonstração sincera de desporto que merece ser amparada. Desde longas eras a cidade sempre manteve o seu grupo de futebol, embora de classe modesta, dando à população tardes desportivas que algo contribuíram para a sua propaganda turística.

Actualmente existe um modesto grupo que pratica a modalidade e que bem poderia, com atucados treinos e sob viglância competente, preparar-se para disputar o campeonato regional da 3.ª divisão, o que seria uma escola para fut-

Continua na 2.ª página

Novo Curso

de Sargentos Milicianos de Infantaria

Iniciou-se em Tavira mais um curso de Sargentos Milicianos de Infantaria.

A cidade, como de costume, recebeu mais uma incorporação de mancebos que aqui vêm receber instrução militar.

É Comandante do Centro o sr. Tenente-Coronel José Junqueira dos Reis, oficial distinto, que já durante alguns anos desempenhou aqui idênticas funções e que está ligado à cidade por laços familiares.

Ocupa o cargo de 2.º Comandante o nosso conterrâneo sr. Major Alfredo Teixeira Telo, também distinto oficial do nosso Exército.

E Tavira, que já há muitos anos conhece os milicianos, com a sua habitual hospitalidade de cidade civilizada, deu-lhes as boas-vindas.

em frente da povoação.

Já prevendo funestos resultados os habitantes apresentaram o seu pedido para que fosse

Continua na 3.ª página

General Alves de Sousa

Foi há dias submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o nosso ilustre comprovinciano, sr. General José da Encarnação Alves de Sousa, Comandante da 2.ª Região Militar.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

ROMEIROS E ROMARIAS

em S. Miguel — Açores

Continuação da 1.ª página

deixa de perfumar a vida das modernas gerações, apesar da caudalosa torrente da impiedade quer avassalar todos os espíritos.

Em que consiste esse costume tão belo e tão antigo, que ainda hoje vibra em ondas sonoras como um eco do passado? Ninguém há ali que o ignore, porque todos o têm presenciado.

Durante as sete semanas, consagradas à recordação dos trabalhos da vida mortal do Redentor do Mundo, percorrem a Ilha de cabo a cabo, grupos de homens invocando a misericórdia divina e cantando os louvores da Virgem auxiliadora dos cristãos. Estes grupos têm, na linguagem vulgar, o nome de «ranchos deromeiros».

Hoje, como então, o «rancho» organiza-se em determinada freguesia. Vão homens dali e das freguesias próximas quando também vão resolver um «rancho». O encarregado de tomar nota dos nomes dos pretendidos romeiros é, em geral, o mestre, nome dado ao chefe a quem todos obedecem religiosamente. No rancho há o mestre, o procurador das almas e o encarregado de receber as rezas. O mestre é que faz as orações às portas e dentro das igrejas; o procurador das almas é que dirige e é o responsável pelos pedidos que fazem e que lhe são dados pelo romeiro que vem na cauda do rancho recebendo esses pedidos e que são feitos assim: O Irmão, um Avé-Maria à Senhora da Paz! Será entregue e somos 67. Boa viagem, dizem ainda. E cada romeiro tem que rezar uma Avé-Maria e quem a pediu tem que rezar tantas quantos são os romeiros do rancho, 67. E os pedidos são constantes e torna-se necessário muita atenção para que se cumpram todos os pedidos religiosamente.

Os romeiros, desde que se juntam para a partida, jamais falam e passam a trararem-se por irmãos. Juntam-se na igreja local, há missa, comunhão, últimas recomendações do sr. padre e o mestre assume o seu lugar e seguimos cantando a Avé-Maria nessa tonalidade tão religiosa e tão nossa. O coro formado por dezenas de homens e crianças é lindo! Nas encostas, nos vales, nas ribeiras ou nas freguesias onde se juntam pessoas que acompanham o rancho até à igreja para escutar o mestre nas suas orações. E assim vão andando em duas filas, à frente o guia, velho romeiro conhecedor de caminhos e atalhos, a fechar o mestre. A meio o procurador das almas que, a meio de cada Avé-Maria que se vai cantando, faz petições. Todos os romeiros param de cantar ao chegarem «o Senhor é convosco» e após a petição o rancho segue na continuação da Avé-Maria. Cada romeiro leva na mão, do lado de fora, o rosário e na mão do lado de dentro um bordão que o ajuda nos maus caminhos por que tem de passar. Na cabeça um lenço escuro e ao ombro um xale com que se agasalha do frio ou da chuva. As costas uma saca, de cores garridas, com comida e alguma roupa. O romeiro não faz a barba, não muda de roupa naqueles oito dias, mas todos os dias precisa e é uma grande caridade que lhe prestam, de água bem quente com algum sal para atenuar as dores e feridas que aparecem nos pés.

O romeiro leva consigo sempre uns trocos para ir fazendo esmolas, pois aos ranchos chegam-se sempre os cegos, aleijados e outros necessitados

que se colocam a meio da rua e ficam entre as duas filas e ali vão recebendo as esmolas dos romeiros.

Durante o dia, sempre cheio de obrigações, tira-se tempo para rezar um terço que à noite se entrega ao dono ou dona da casa que lhes dá pernoitada, que por sua vez e nas suas orações o oferece por alma ou intenção de quem quizer e depois, na manhã seguinte, devolve ao romeiro o rosário.

Na casa onde fica o romeiro, que é pedido ao mestre após a saída da igreja, é costume apresentarem água quente com fartura e, no geral, boa mesa ou mesmo razoável. Uma sopa bem quente é tudo! Mas há casas que apresentam diversas comidas, no geral, daquelas que a pessoa (pai, mãe, etc.) por quem é feita a esmola de albergar o romeiro, assim será pessoa que gostava de sopa, lá estava a sopa; gostava de peixe, lá estava o peixe; dum certo doce, lá estava ele e assim por diante. O romeiro não deve fazer serões, lava-se, come e deita-se e de manhã levanta-se à hora marcada pelo mestre que manda tocar, pelas ruas do lugar, uma campainha. Todos se reúnem novamente à porta da igreja onde se faz a oração da manhã e segue o rancho o seu destino. Em geral ouve missa e comunhão todos os dias e ao chegar à sua terra, ou há missa e a última comunhão, ou benção do Santíssimo e, para finalizar, a despedida de todos os romeiros do seu mestre, em plena igreja.

* * *

Eis, duma maneira muito simples e em desalinhas frases, o que são os Romeiros e as Romarias em S. Miguel, tradição das mais bonitas, onde anda a fé pura e verdadeiramente religiosa de geração em geração e é difícil a qualquer pessoa, mesmo de coração duro, ver passar o romeiro sem que os olhos acusem uma certa humidade. Eu fui romeiro este ano apesar dos meus 63 anos e foiam, nestes anos todos, os melhores oito dias que passei na minha vida, puramente religiosos e num verdadeiro retiro espiritual!

A única coisa que nos atormentava, pelo menos a mim, foram os pés que apareceram com feridas, bexigas, doridos, mas a água, o sal e um bom sono, dava-nos novas energias para novo dia — e eles foram oito. Percorremos nesses oito dias, de 25 de Março a 1 de Abril, 275 quilómetros, 55 léguas.

Ponta Delgada, S. Miguel — Açores

Vende-se

Uma casa térrea na Rua do Poço do Bispo, 1, em Tavira. Trata o solicitador José Luís Cesário.

VENDE-SE

Casa térrea, situada no Fundo, Amaro Gonçalves (Luz), que sempre foi utilizada para comércio.

Tratar com Custódio Pedro Viegas — Amaro Gonçalves.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Porque não se ampara

o futebol tavirense?

Continuação da 1.ª página

turos vãos, desde que os seus componentes atingissem aquela craveira necessária.

Mas, infelizmente, todas as boas vontades estiolam à míngua de amparo e esse grupo de moços entusiastas vê baldados todos os seus sonhos.

Ainda em piores condições do que há 40 anos, vê-se obrigado a realizar os seus encontros com outros grupos da vizinhança, no velho largo da Atalaia, naquele local onde é feita a corredoura dos gados nas feiras e mercados, deixando o solo coberto de excrementos, portadores do tétano.

Numa época em que o desporto tem sido amparado pelo Estado carinhosamente e numa cidade que dispõe de um Estádio que nos honra, sem querer melindrar seja quem for, nem sequer beliscar a bela obra levada a efeito pelo Ginásio Clube de Tavira, parece-nos oportuno perguntar se não é possível dar-se solução para este triste caso do desporto tavirense?

Uma vez que, por qualquer razão, não há possibilidades de no estádio do Ginásio se preparar um campo destinado à prática do futebol, parece-nos que compete à nossa edilidade resolver o problema, pois muito embora o ciclismo tenha atingido horas altas, o que é uma verdade é que os outros, embora principiantes, também têm direito à vida, não se lhe devendo cortar a sua possibilidade de expansão.

Aqui é que reside o ponto nevrálgico do problema. Parece-nos que o Código Administrativo prevê o amparo devido aos desportos, e isto não significa apenas esta ou aquela modalidade, mas parece-nos que devem ser todas as que se praticam na cidade.

O futebol é hoje o desporto nacional que tem mais adeptos e não convém, de forma alguma, desprezar as boas vontades que possam surgir.

Temos em Tavira uma excelente Pista de Ciclismo que muito nos honra e um grupo de corredores de categoria internacional, o que é digno de louvores para os seus dirigentes. Temos também em Tavira um pequeno grupo de futebol que chama o amparo, e esse não deve tardar. Há que se lhe preparar um campo de jogos, embora longe de ser um estádio, que seja, pelo menos, capaz para se jogar à bola, o que não acontece no momento presente naquele em que está praticando futebol.

Muito embora pareçam chocar-se, são problemas diferentes cuja solução não deve depender nem do Ginásio nem dos restantes desportistas tavirenses, mas sim da entidade que superintende nestes assuntos.

O tempo corre e essa mocidade generosa, que está sempre pronta a contribuir com o seu esforço em prol do desporto, vê-se desamparada.

Na nossa ingrata missão de pugnar pelos problemas da cidade, somos forçados a ventilar este assunto, porque não desejaríamos ver estiolar esse conjunto de boas vontades que há anos luta por querer organizar o seu clube de futebol em Tavira.

Trespasa-se

Um estabelecimento, no sítio de Amaro Gonçalves, que consta de casa de pasto com licença de porta aberta até à 1 hora, bem afreguesada, e mercearia com farinhas para todo o ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se a Luís Eugénio Henrique Bento, no referido estabelecimento.

Tavira e as Festas da Misericórdia

Continuação da 5.ª página

bem, a nota de autêntico brilhantismo e de poesia, constituindo, como era de esperar, um dos mais belos números das Festas Os «Fogos» aquáticos e presos, fecharam, apoteoticamente, a noite de 5.ª feira.

O cenário do Gilão, naquela noite, era belo, duma majestade nunca atingida, tornando-o assim mais poético o prateado luar de Agosto.

Noite inesquecível! Pela grandeza, pela beleza, pela poesia de tão maravilhoso espectáculo.

Há que ter em vista, nos anos futuros, dar mais categoria a este número, porque é, sem dúvida, o fulcro das Festas da Misericórdia.

As serenatas, o cortejo náutico e os fogos, são factores que muito valorizam as Festas da Cidade, de que não se pode prescindir.

A Comissão dos Festejos trouxe este ano a Tavira, um sensacional número que ainda não fora dado ver-se no Algarve: a Marcha Luminosa na qual tomaram parte 100 bonecos articulados e iluminados e 6 carros alegóricos, artisticamente decorados e iluminados.

Pelo seu ineditismo e originalidade, resultou um espectáculo encantador que muito valorizou o cartaz das festas. Movimentou algumas centenas de comparsas, rapazes e raparigas da nossa terra. Era a juventude a marcar a sua posição nas Festas da Misericórdia. Foram duma felicidade as alegorias escolhidas para os carros, apresentando: a «Liteira», nobreza e majestade; «Torre Eiffel», mostrando Paris e os cabarets do bairro Monteparnasse, com doze ocupantes disfarçados em estudantes, apaches, fadistas, etc, dando a ideia do ambiente «boémio» parisiense: «O Leque», inspirado nos costumes andaluzes, estava muito característico e original; «A Cooperativa do Leite» e «Padaria», muito bons; e «Chaminés Algarvias», este cheio de pitoresco e originalidade, com as suas quatro chaminés, foi, quanto a nós, o melhor carro que se apresentou no curso. Merecia um bom prémio!

Esta luzida Marcha Luminosa, com bonecos músicos, polícias, touterios, diabos, flores e outros motivos, deu bem a nota características do desfile, número que agradou imenso, lamentando-se a sua curta duração. No curso tomou parte a Banda de Tavira, que executou algumas marchas alegres, emprestando ao recinto um ambiente festivo fora do vulgar, dispondo bem a assistência que ali se encontrava, computada nalguns milhares de pessoas.

Depois da exibição de Luís Guilherme, da artista Lídia Ribeiro e do acordeonista Carlos Areias que agradaram plenamente, seguiu-se uma grande e maravilhosa sessão de fogos de artifício soltos da firma A. J. Fernandes e Filhos, de Lanhelas — Minho, que deliciou a grande multidão que ali se encontrava.

Estiveram a assistir às serenatas e desfile náutico o Governador Civil do Algarve, sr. Dr. António Baptista Coelho, o Deputado pelo Algarve sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez e outras entidades oficiais do distrito, que se faziam acompanhar pelo presidente do município tavirense, sr. Dr. Jorge Augusto Correia e Provedor da Misericórdia, sr. José Emídio Fernandes Sotero.

No próximo ano que número sensacional apresentará a Comissão? Tavira ainda não presenciou um Cortejo de Trabalho, com a representação das forças vivas do Concelho. Porque não se pensa levar a efeito tão característico quadro?

Como nota a salientar neste II Ano das Festas da Misericórdia, temos os belos e autênticos fogos de artifício que se queimaram nos três dias. Foram, de facto, belas peças de vistoso efeito que acreditaram o valor dos pirotécnicos da firma A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas — Minho.

Merece uma referência a iluminação e ornamentação do Jardim Público que este ano, como no anterior, esteve a cargo de dois filhos da cidade do Gilão, os srs. Eng. Osvaldo Bagarrão e José Filipe Ribeiro, a quem se deve o aspecto característico e atraente da sua iluminação, até nos seus mais pequenos pormenores.

Uma palavra, e ela de louvor, para as senhoras que, mais uma vez, se prestaram a colaborar nas festas da nossa terra, mostrando assim existir no seu espírito aresolado amor à terra que as viu nascer.

O turismo nacional não deve circunscrever-se apenas ao Estoril, à Figueira da Foz e à Nazaré, à Serra da Arrábida, à Batalha e aos arredores de Lisboa e a Sintra, mas a Sagres, às praias da Rocha, de Lagos, de Albufeira, Aimação de Pera e Quarteira, ao litoral sotaventino da província sul do Algarve, onde tem as belas praias de Faro, de Tavira e Monte Gordo, onde existe o maior Parque de Campismo da Península.

O Algarve é Portugal e deve ser mais visitado, carreando-se os turistas para o sul do país. Tavira, tem lindos recantos dignos de serem apreciados pelos estrangeiros.

Muito pode o S.N.I. fazer nesse sentido.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PÁSCOA

No fio destas lágrimas abertas
aguarda a Tua esperança,
entre o frio das ruas,
destas acesas naus
que baloçam em mim.
A Ti me entrego
com ternura por dentro
e uma imensa aflicção por fora.
Conheço os pecados, meu Deus,
mas ainda me resta uma alma verdadeira
uma porfiada agudalemprança dos tempos verdes.
Terei sempre as matinas nos ouvidos,
o tempo cáldo das cerejas,
onde as flores
são as cabeças dos mortos.
Ainda continuamos Senhor!
Reconhecíveis ainda,
entre a terra amarela,
esperamos o retorno dos ceus baixos,
das searas tão verdes,
e das mãos unidas e quentes a rezar.
Se dormimos, amortalhados, na muralha dos anos,
livramos da penitência os nossos corpos,
e os botões se abrem na frescura dos dias.
Agora falamos da paz,
da brisa e cárcere da nossa alma,
do novo coração aberto.
Apesar de tudo, os nossos olhos se abrem,
e há outra vez um lençol branco
com sangue ainda fresco.

Carlos Alberto Jordão

Missão das delegações

do I. N. T. P.

Continuação da 1.ª Página

gurança dos locais de trabalho, do regime dos salários, da observância das leis sobre o trabalho das mulheres e dos menores, do horário de trabalho, enfim de tudo o que dissesse respeito ao bem-estar, higiene e dignidade das famílias operárias.

Diversas reformas têm trazido à orgânica corporativa grande incremento, designadamente quanto aos serviços de acção social, também na directa dependência do Ministro, ao Conselho Superior de Previdência Social, à magistratura do Trabalho, à Direcção Geral do Trabalho e Corporações e à Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas. Mas, fora de Lisboa, o Delegado do Trabalho representa o Ministro e é cada vez mais importante, agora principalmente, que isso não seja esquecido.

Parece aliás que foi precisamente isso que quis salientar no acto de posse do novo Delegado do I. N. T. P. em Braga, o Prof. Dr. Gonçalves Proença. A importância da missão dos delegados foi pela forma mais oportuna e convincente lembrada e só é pena que ela não tenha aquela publicidade quase contudente que trace a fogo na memória de todos os interessados — e são todos os portugueses — o carácter de sacerdotio e de benevolência destes obreiros da Paz Social.

Falou o Ministro das Corporações e Previdência dos Delegados como elementos de doutrinação, de patrocínio e de estruturação corporativa e fê-lo de forma magistral e veemente, como só o sabe e pode fazer um corporativismo convicto e de ampla visão, que alia a tais qualidades a competência do Mestre de Direito.

Considerou-os no sector da doutrinação, agentes que levam a toda a parte a boa nova da doutrina social e não receou proclamar que esta boa nova é a que a voz dos Pontífices da Igreja já consagrou no sector do patrocínio, como agentes de defesa de toda a causa que traga consigo o selo da autenticidade e legitimidade da doutrina que constitui a base ética da ordem social estabele-

O 25.º aniversário da revista

«TURISMO»

Fundada em 1935, a Revista «Turismo» comemora agora o seu 25.º aniversário, facto que é assinalado com a publicação de um numero especial, o qual determina uma nova orientação na vida jornalística desta Revista, mais de acordo com a importância crescente de que a novel indústria se reveste para o país.

Revista «Turismo», sempre tem lutado pelos seus próprios meios, sem auxilio de subsídios oficiais, tornando-se por conseguinte mais espinhosa a sua missão. Nem assim tem deixado de cumprir.

Grato é recordar, através deste último quarto de século a presença nas suas colunas de alguns dos mais representativos nomes dos meios artisticos literários, jornalísticos e industriais de Portugal.

A expansão da «Turismo» em 16 Nações, a sua distribuição a bordo dos Avioes de consagradas Companhias Aéreas e a facilidade de consulta em Hoteis, Pensões, Agencias de Viagens e Casas de Portugal espalhadas pelo mundo fazem desta revista um dos melhores veículos para a propaganda publicitária.

Arrenda-se

Azeitona verde e pomar de citrinos, na Torre — Asseca.
Tratar com Manuel Prado — Tavira.

FORGONETAS

Vendem-se, marca «Peugeot 203». Caixa aberta, estado impecável.

Tratar na Estrada da Penha, 103, Telefone 777 — Faro.

cida em Portugal; no sector da estruturação, como agentes a quem compete a espinhosa tarefa de acompanhar e incentivar a radicação das estruturas sociais corporativas.

O Ministro des-nvolveu amplamente estes três aspectos que bom seria fossem conhecidos de gregos e troianos, o que muito facilitaria e contribuiria para fazer frutificar a nobilíssima missão dos delegados do I. N. T. P. por esse País fora.

Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias e os srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira Lopes, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luisa Sena Neto

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Caçilda do Livramento Baptista Fernandes D. Maria Teresa Fina Barradas, D. Maria Susana Padinha e os sr. João Francisco Rodrigues.

Em 6 — D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e o sr. Manuel Lopes.

Em 7 — D. Maria Celeste Dias, D. Maria da Saúde Albino, meninas Maria Helena Trindade de Madeira Gomes e Maria Leonor da Luz Peres e os srs. Osvaldo João Minhalma, João Valério Coelho da Luz Arnaldo Palma Rodela e Francisco Martins.

Em 8 — Sr. Armando Gomes Cardoso, José Inácio Martins e António Madeira da Silva.

Em 9 — D. Luisa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima e os srs. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Gonçalves e José Evangelista Cabeçudo.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

— Regressou com sua esposa da capital, onde fora gosar as férias, o sr. Dr. Alexandre José Simão José, notário desta cidade.

— Encontra-se entre nós, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria Antonieta Peres Jara Minhalma, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Minhalma, encarregado da fábrica de conservas da firma A. Júdice Filho, em Sines.

— Com sua família retirou para Mora o nosso assinante sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal naquela localidade, que aqui esteve passando as férias, conforme noticiamos.

— Com sua esposa seguiu para Sintra onde foi passar alguns dias, o nosso assinante sr. João Segismundo Real, funcionário público, aposentado.

— Com sua família encontra-se passando a época balnear na sua casa na praia de Monte Gordo, o sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista.

— Com sua esposa, regressou a Almada o nosso conterrâneo e assinante sr. Helder Estêvão Rodrigues Pescada, aspirante de Finanças naquela localidade, que aqui esteve passando as férias

Festa e Feira Franca na Luz

Continuação da 1.ª página

À tarde, haverá procissão que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda da Legião Portuguesa, de Olhão.

Amanhã inicia-se a Feira Franca, que este ano promete ser movimentada, mercê da propaganda e esforços dispensados pela Junta de Freguesia.

À noite, a Orquestra Moleiro abrilhantará um grandioso e animado baile.

Na terça-feira, para encerramento da Feira Anual, realizará-se um encontro de futebol entre as equipas do Juventude Futebol Clube Luzense e o Estrela Futebol Clube Tavirense, para disputa da taça «Comissão de Festas».

À noite haverá baile e variedades, abrilhantado pela orquestra Oropza e Su Quintero e actuará o laureado cançoneta tavirense Joaquim Rogério.

No recinto funcionará um esmerado serviço de bar e durante as noites de festa serão queimados vistosos fogos de artifício.

LARANJA

Vende-se na árvore, a produção da Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira.

Abrem-se propostas no dia 10 de Setembro, às 10 horas, na referida propriedade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Duas palavras sentidas

Continuação da 1.ª página

ele era tão espiritual como humano e conseguiu, talvez por isso, exercer o cargo de destaque, como Presidente da Câmara de Tavira, por duas vezes.

Em tempos tive ocasião de me referir, no «Notícias de Évora», à bondade do Poeta e à grandeza da sua alma.

Algumas vezes troquei impressões com o Poeta e ficava-me sempre a certeza dos seus dotes do coração; da primeira vez, recordo-me bem, queixou-se amargamente do desgosto que trazia por lhe matarem os pombos com arma caçadeira, quando à tarde saiam do pombal e volteavam graciosos pelos ares.

Nas palavras com que me narrou o acontecido, o seu coração sangrava de dor com o espectáculo da tristeza da ave única, de regresso, depois de perder o companheiro, «E' desumano! E' desumano!» — dizia, enquanto grossas lágrimas, que se esforçava por reter, lhe deslizavam pelas faces.

Nesse instante tive a nítida certeza de que dentro dele também vivia Cristo.

Quantos são os homens e quais são aqueles que sofrem tão excessivamente por motivos destes?

A sua alma de eleição absorvia triunfante e sentidamente as graças da natureza nas belezas do dia e nas belezas também das noites cáldas, misticas, estreladas ou laurentas e transformava essas sensações em poesia verdadeira, maravilhosa; as suas quadras sentidas e perfeitas, cheias de ternos sentimentos que o Poeta compunha e automaticamente decorava, eram lindas e populares. Soavam bem, entravam no ouvido!

Orador de relevante notoriedade, nos seus discursos também havia poesia. Entrelaçadas as frases, formavam parágrafos de tão bem descrita e elevada literatura que era impossível a quem o escutasse distrair-se um segundo sequer.

Prendia os seus ouvintes sem gritos nem gestos espectaculares. Eu tentava comparar a sua fluente palavra com outros oradores e acabava sempre por preferi-lo.

O que me acontecia em referência ao orador, acontecia exactamente às outras pessoas com quem trocava impressões sobre os discursos do Poeta e até diziam: «Se fala o Isidoro Pires não posso faltar, tenho de ir para o escutar».

Batalhador e incansável jornalista, sabeis todos que ele foi um abnegado herói na luta para poder continuar com vida o «Povo Algarvio», querido jornal da nossa terra; por quantos desânimos, situações más, imprevistas, não surgiram ao longo dos vinte e sete anos que o jornal já contou? É uma coisa muito importante uma cidade ter um jornal e o Poeta Isidoro Pires sabia isso muito bem.

Um jornal é o grito constante da vida da cidade! É o apelo e o apoio, é o lembrar às outras localidades que Tavira existe, espera, canta e chora!

Um jornal é o porta-voz dos interesses regionais, é o brado vibrante da alma da Pátria, é a satisfação e a alegria da comunicação de seres com outros seres. Felizmente Tavira tem o seu jornal, graças a tantos sacrifícios que muitas vezes desconhecemos, mas que fazemos bem se muito o agradecermos a quem tanto tem passado por esse mesmo jornal.

Ao Poeta Isidoro Pires, que tanto sofreu para lhe dar continuidade, também muito devemos agradecer.

Isidoro Pires tinha uma bela alma que era Alma de Poeta e estava iluminada pela luz suave, da resignada e silenciosa vida a que ultimamente se

Nas Cabanas

o mar enfurecido destruiu os cais e a muralha, inundando muitos lares

Continuação da 1.ª Página

sem tomadas urgentes providências para a solução do problema, o qual foi exposto superiormente pela Câmara Municipal.

Ou se tapa a barra ou se constroem um quebra-mar para evitar que com um vendaval mais violento todos os fogos existentes naquele aglomerado populacional fiquem submergidos.

E aquilo que se deu agora em pleno verão e à luz dum sol radiante pode muito bem servir para avaliar de que se poderá passar numa noite invernal de vendaval, numa terra onde não há electricidade e onde estão em perigo centenas de vidas.

Urge acudir à situação angustiosa do povo de Cabanas.

Todos os jornais do país relataram o acontecimento, alguns deles, até, exibindo na 1.ª página fotografias das arrancadas do mar.

Logo que teve conhecimento do facto, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira, seguiu para Cabanas onde durante algum tempo percorreu os locais batidos pelas águas para melhor se inteirar da gravidade da situação.

Nesse mesmo dia telefonou e enviou telegramas pedindo ao Governo providências urgentes para o caso.

Dizem os velhos lobos do mar ali residentes que se o problema não for encarado a sério e com urgência, dentro de alguns meses Cabanas deixará de existir.

Esperamos que seja atendida a justa petição do povo cabanense que vive horas aflitivas à mercê duma ameaçadora tragédia.

É justo lembrar que Cabanas é um dos mais importantes centros piscatórios do concelho e que muito contribue para o Estado mas que, por fatalidade do destino, tem vivido no esquecimento.

O nosso jornal, que sempre tem seguido com interesse os seus problemas, clama, e com justiça, que se olhe com a devida atenção para aquela população constituída por gente pacífica e trabalhadora.

Assinal o «Povo Algarvio»

votara. No isolamento da sua vivenda, no repouso a que se habituou por último o seu formoso espírito, vivia mais com a alma em éxtase perante Deus e a Natureza do que, propriamente convivia com os homens.

Na percepção do Infinito, encastou o seu coração no mistério deslumbrante que é a vida, prefácio da morte, e devia talvez ter sentido a absorvente alegria de entregar-se sem medo a esse Deus que tanto o distinguiu entre outros mortais.

Obrigada, Poeta. Obrigada pelos teus versos, suavizante conforto para quantos têm na vida o amargo trazo das desilusões, das injustiças, das malquerenças sem razão.

A tua poesia, como a de tantos outros poetas, é o lenitivo consolador, o refúgio de tantas almas sedentas de paz, de amor, de espiritualidade, para poderem enfrentar o materialismo que se encontra por todo o lado.

Tenho a certa convicção de que te foi grata esta homenagem, visto que representa o carinho dos teus amigos e tavirenses, de quem foste sempre também um verdadeiro amigo.

Tim de Festa

Acabaram as festas na cidade,
Três dias de folguedo e de chinfrim.
Uns gostam do barulho... a mocidade,
Outros querem sossego, é sempre assim!...

Houve fogo de boa qualidade
E vedações em volta do jardim.
Duas zonas de baile... na verdade
Foi tudo ta' e qual como em Berlim.

Lá, como cá, o fogo é de artifício
E também se saltaram vedações,
No meio da confusão e do bulfício.

Buscando a liberdade? Que ilusões!...
Aqui, ali, além, o mesmo vício:
Fugir ao pagamento duns tostões.

Ignotus

Tavira e as festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª Página

Grand: Gincana Automobilística á imponente e inédita Marcha Luminosa, para não falarmos da exuberante Noite das Serenatas e Desfile náutico, o grande, o piramidal número das Festas, com uma embaixada luzente e de categoria artística, coma ainda não fora lícito apreciarmos nas remançosas e poéticas águas do Gilão.

E tudo isto fica, fica-se a dever á tenacidade, ao dinamismo e á boa actuação de uma «meia dúzia» de bons tavirenses, que deliberaram «rasgar» essa névoa rotineira que a Cidade de D. Paio vinha vivendo há desenas de anos.

A cidade precisava deste Cartaz. Impunha-se mesmo, o seu aparecimento; já porque, ela possui excepcionais condições para que assim sucedesse, já porque, tinha de reatar as suas tradições festivas interrompidas há anos.

Que não se esqueça de que a «Balsa», linda e marinheira terra algarvia, é, também, Portugal! Os seus aprazíveis recantos, seus monumentos, seus costumes e usos, a sua majestosa Praia, de aliciente e luxuriosa paisagem, são dignos de serem visitados.

Faltava-lhe um Cartaz Festivo. Tem-no agora com as Festas da Misericórdia. Temos de continuá-las, para prestígio da cidade e das suas honrosas tradições.

Temos de aceitar estas Festas que terminaram em verdadeira apoteose no passado Domingo, como uma necessidade, um ornamento de real valor turístico para o Algarve e para a Nação.

No próximo ano, certamente, depois de limadas algumas arestas, e coordenados alguns valores ainda dispersos, o Festival de Tavira resultará como festa digna da Terra Portuguesa.

Para isso, confiamos — como sempre — nas faculdades de orientador e de realizador: do dinâmico Provedor José Emídio Fernandes Sotero.

Ao escrevermos estes comentários, fazemo-lo, como tavirense que muito quer á sua terra, embora sempre dela distanciado, num á-vontade, para poder dizer «alto e bom som», com inteira verdade, como vi as Festas da Minha Terra.

A organização dumhas Festas da envergadura das que há dois anos vimos assistindo, requer muita prudência, muito tacto e muito trabalho. E não é com umas «dúzias» de boas vontades que elas se concretizam.

Não se abalança a Programar caras — em que tudo tem de pagar-se — apenas fiado no «bairrismo?» da terra, ou na «conversa de café»; mas em acção dura, autêntica e desinteressada. Assim vence-se.

Em boa verdade a cidade

tem correspondido, aceitou as suas festas, vivendo-as efóricamente. Mas ainda não é bastante. É preciso mais! É necessário que exista o espírito de compreensão, de plena dádiva, de amor e de colaboração!

O Provedor da Misericórdia tem de ser rodeado de mais colaboradores.

As festas não são só da Misericórdia. São de Tavira!

E a cidade tem de colaborar em pleno com a Santa Casa da Misericórdia. A nossa terra tem de manter as suas tradições para afirmar ao mundo português que na província sul de Portugal, existe um povo que trabalha para o progresso e para o turismo nacional.

Assim o pede a história da cidade de D. Paio Peres Correia. Que não se perca a lição destes dois anos!

A «máquina está montada. Há que prosseguir!

* * *

O 1.º dia, (20 de Agosto), quando se anunciou ser a Noite do Folclore Internacional, não se andou muito longe da verdade. Os créditos do Rancho «Tá-Mar», dessa irrequeita e arrojada gente do mar, da Nazaré, mantêm-se. Deliciou os presentes com o seu incomparável folclore, o mais característico da Beira-Litoral, ao transmitir a alegria da sua exuberante mocidade. O corridinho final diz tudo. Um bravo para tão honrada gente nazarena.

O representante oficial do folclore andaluz, o Rancho «Nuestra Señora de La Cinta» de Huelva, exibindo as suas castiças «malagueñas», «perternas» e «fandangos» esteve á altura dos créditos que vem mantendo há 50 anos (tantos são os que conta na sua existência) no ambiente folclórico internacional.

Deu-nos números de verdadeira sensação e de efeito artístico, de ambientes sevillano, madrilenos e andaluz, como sejam as guapas muchachas sevillanas, a malagueña «Malaga», a petenera «Cordova», números bem cantados, impetuosamente marcados, ao som de violas e de castanholas, de grande efeito artístico, que só os espanhóis sabem dar. «Paral», um arrebatador tándango de estilo andaluz, desempenhado pelos «toito «hombres» do Rancho, arrebatou os milhares de pessoas que se encontravam no recinto das festas, tendo sido bisado. Foi com este fandango que o Rancho de Huelva conquistou o 1.º prémio no Concurso Internacional de Danzas em Llangollen — Inglaterra, onde foi em representação oficial.

Foi, de facto, uma grande noite de folclore internacional! Autêntico espectáculo folclórico!

Nos dois «dancings» que funcionavam no recinto das

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Rescaldo duma Epopeia

*Foi sob o luar de prata
Que assisti á serenata
Na passada quinta-feira.
No meio da multidão,
Junto á margem do Gilão,
Sentado numa cadeira.*

*Vi o desfile dos barcos
Tê á Ponte dos Sete Arcos,
Ouvi a canção e o fado,
Vi o cisne, vi a lira
E a gôndola toda gira
Que vira o ano passado.*

*Ali, em pleno Gilão,
Ardeu uma embarcação
Por falta de intrepidez;
Nem um bombeiro lhe acode,
Ata-se a chama ao pagode,
Foi-se o pagode chinês.*

*Ao som das notas do fado
Vimos chinesas a nado,
Oh! naufrágio singular!
Motivado pela chama
Não do amor que se inflama
Mas dum pagode sem par...*

*Mas a festa continua
Com serenatas á lua
Pra distrair o poioinho;
Há canções napolitanas,
Gôndolas venezianas
Fogos á moda do Minho.*

*Rio cheio de sereias
Que de amores te incendias
Não vás tu perder o rumo
Enquanto arde a cachoeira...
Que deixa a cidade inteira
Envolta em nuvens de fumo.*

*E naquela fantasia
Onde há cheiro a maresia
Fogos por todos os lados...
O calor é sufocante
E uma brisa do Levaate
Em terra quebra os estrados.*

*Chegamos ao fim da festa
E agora apenas nos resta
Ver as lindas viaturas...
E o povo freme de goso
Do cortejo luminoso
Que é feito quase ás escuras.*

*Carros, bonecos, o diabo,
Foi um sarilho e ao cabo
Andou tudo em roda viva
Para recordar o acto
Mandei tirar um retrato
Ao carro da Coop'rativa.*

Zé da Rua

festas, era tudo alegria, vida, romance... que o «Conjunto Rui Costa», magnífica orquestra de Faro, mais fazia realçar com os seus boleros e tangos.

Na tarde desse mesmo dia, a III Grande Gincana Automobilística que há três anos se vem realizando, levou imensa gente ao campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira. Foi uma prova de marcada elegância e de pericia, em que participaram cerca de 44 concorrentes, alguns de reconhecida categoria. Ficou na cidade o 1.º Prémio; coube ao jovem par: Joaquim da Rocha Dinis e Mlle Maria Leonor Passos Correia, que receberam os trofeus Taça «Hotel Vasco da Gama» e as taças «Companhia de Seguros Bonança» e Ci.º de Seguros «Comércio e Indústria»; classificaram-se em 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º lugares, respectivamente Armando Gonzaga Ribeira, de Lisboa, levando a taça Ci.º Seguros «Tagus», Afonso Drago de Vila Nova de Caxela, José António Guerreiro Rua, de Loulé, e António José Rodrigues e Rodrigues, de Faro.

Na prova «Companhia de Seguros», o nosso conterrâneo Luis Passos Correia, classificou-se em 1.º lugar, obtendo o valioso trofeu «Taça Ci.º Seguros Tagus».

O 2.º dia (24 de Agosto) marcou por originalidade, beleza e alegria,

A «Noite das Serenatas» com o Desfile Náutico e os «Fogos», confirmou a categoria de tão exuberante espectáculo, atingindo o apogeu, quando se ouviram as famosas vozes de Guilherme Kjolner; do Dr. Barros Madeira e o seu grupo de guitarras de Coimbra; do barítono tavirense Joaquim Rogério; e do cantor Rui Costa. O desfile de lindas embarcações nas quietas e remançosas águas do Gilão, deram

Continua na 2.ª página



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Setembro:

Enfermarias — Drs. Ramos Passos e Jorge Correia.

Consulta Externa — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 30 Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Consulta Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15 Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 30 Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 3 e 24, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Operações de urgência — Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 23 Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Parque Municipal Esplanada — Espectáculos da semana —

Hoje, para maiores de 12 anos, *Eu Pecador*, com Libertad Lamarque, em eastmancolor.

Terça-feira, para maiores de 12, *A Mulher Incógnita*, com Miguel Aceves Mejia e Libertad Lamarque. Em complemento, *O Circuito da Morfe*, com Richard Conte.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Christine*, com Romy Schneider, colorido. Em complemento, *Vivia com ela o pecado*, com Anne Baxter, em superscope.

Sábado, para maiores de 17, *Com geito vai, senhor guarda*. Em complemento, *A Ponte Fatal*, com Rod Steiger.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Festa na Casa do Povo de Conceição

Hoje realiza-se mais um serão recreativo no magnífico parque da Casa do Povo de Conceição.

Um grandioso baile, abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz, recreará os sócios daquele organismo até alta madrugada.

Arrendam-se

Duas courelas de sequeiro, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a Filipe Vaz (Derruba), também no sítio da Igreja, da mesma freguesia.

A Feira Franca na Luz de Tavira

realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Setembro

A Junta de Freguesia não se poupando a esforços para o bom êxito da mesma, vem, por este meio, convidar todos os proprietários a trazerem os seus gados e bem assim todos os comerciantes a visitarem a Luz de Tavira naqueles dias.

A presença de todos proporcionará a realização de transacções úteis ao engrandecimento da Feira.

Colaborar com a Junta de Freguesia é o mesmo que engrandecer a nossa Feira e contribuir para o progresso da Luz de Tavira.

Dão-se todos os esclarecimentos verbais ou por escrito na sede da Junta de Freguesia.

Festas de Cabanas

Promovidas pelo Clube Recreativo Cabanense, realizam-se nos próximos dias 9 e 10 de Setembro, em Cabanas, interessantes festas.

Do programa constam os seguintes números:

Sábado, dia 9 — De manhã, alvorada; à tarde, corrida de sacos, provas de atletismo e tiradas de fitas; à noite, quermesse e baile abrilhantado pelo Conjunto Califórnia, e variedades, onde actuarão o cançonetista Joaquim Rogério e o exímio fadista da rádio e televisão Alfredo Duarte Junior (Marceneiro).

Domingo, dia 10 — De manhã, alvorada; à tarde festival náutico que constará de provas de natação, cocanha no rio e regatas de canoas; à noite, dancings abrilhantado pelo Conjunto Eloi de Mendonça.

Festa de Vila Real S. António

Realiza-se hoje, em Vila Real de Santo António, a tradicional festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Encarnação.

Hoje, às 12 horas, haverá missa solene e às 18 procissão, havendo serão ao recolher. À noite, concerto pela Banda de Tavira, que abrilhanta esta festa, e queima de fogos de artifício.

Casino de Monte Gordo

Esta noite, realiza-se no Casino Oceano, em Monte Gordo, a favor das vítimas do terrorismo em Angola, uma sessão de fados na qual colabora o exímio fadista D. Vicente da Câmara, que será acompanhado á guitarra pelo sr. Dr. António Teixeira Marques.

O Algarve e o cinemascópio

Do diário lisboeta *O Século* transcrevemos, com a devida vénia, congratulando-nos sinceramente com o facto:

«Há aproximadamente um ano que eu encontrava em Portugal uma «equipe» estrangeira de filmagem, particularmente interessada em fixar aspectos do Algarve e da sua gente. A cooperação de entidades particulares portuguesas daquela província tem sido de valia. Mais de quatrocentos algarvios participam em muitas seqüências dos filmes, com os seus barcos, instrumentos de actividades rurais. O castelo de Silves, Lagos, Sagres e outros lugares não escaparam às câmaras, em particular para o «Papoila Brasileira». Este, «Os Três Estrangeiros» e o «Castelo Misterioso» serão exibidos em Lisboa ainda este Inverno».

Pequena Vivenda

Arrenda-se, mobilada, a 2 quilómetros de Tavira, com cerca e jardim, excelente clima, boas instalações e magníficas vias de comunicação.

Nesta Redacção se informa.